

# Resumo de notícias econômicas

06 de Dezembro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 227

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 06 DEZEMBRO DE 2021**

- **Guedes trocará Receita e criar secretaria com IBGE e Ipea**
- **Governo deve gastar R\$ 11 bi a menos com transferência de renda em 2022**
- **Estudo do IBGE situa 1 de cada 4 brasileiros sob a linha da pobreza**
- **Produção industrial cai pelo quinto mês seguido**
- **Produtividade cai 1,3% no 3º trimestre, aponta CNI**
- **Guedes minimiza recessão e insiste em retomada**
- **A agonia da indústria**
- **Conta de luz deve continuar subindo, mas agora em ritmo menor**
- **Plano de logística prevê investimento de R\$ 789 bi**
- **Empresas 'cheque em branco' captam US\$ 2 bi para aquisições**
- **Commodities e bancos podem se destacar este mês**
- **Mercado aposta em alta do Ibovespa semana que vem**

## **Guedes trocará Receita e criar secretaria com IBGE e Ipea (06/12/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

O secretário da Receita, José Tostes, deixará o posto. Ele terá um cargo na OCDE, em Paris. O secretário da Receita foi pressionado por causa dos dados do senador Flávio Bolsonaro. O novo secretário do Fisco será um servidor da ativa do órgão. O auditor fiscal da Receita Julio Cesar Vieira Gomes, que atua na Delegacia de Julgamento do Rio de Janeiro, é cotado para o comando. Ele é doutor em direito tributário e ex-conselheiro presidente de câmara no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) do órgão.

A mudança na cúpula da Receita acontece quatro dias depois de os auditores fiscais aprovarem uma moção de desconfiança direta ao secretário – uma ação sem precedentes. Eles alegam que Tostes tem sido omisso em temas relevantes para a categoria e o órgão. A categoria critica, sobretudo, o que seria um esvaziamento da área de fiscalização de tributos, da alfândega e das fronteiras. Cobra ainda a realização de novos concursos para fortalecer o trabalho de combate à sonegação e outros ilícitos.

À frente da Receita, Tostes sempre esteve sob pressão da família do presidente Bolsonaro, na esteira das investigações de prática de “rachadinha” na Assembleia do Rio de Janeiro contra o senador Flávio Bolsonaro. O presidente se queixou de que dados do seu filho na Receita teriam sido acessados para municiar o Coaf. Tostes chegou a se reunir no apartamento de Flávio Bolsonaro a pedido do senador. Entre os auditores da área de fiscalização, há a desconfiança de que o secretário acabou blindando o filho de Bolsonaro. No início do ano, a atuação do secretário na votação da PEC do auxílio emergencial gerou atritos com Guedes, e colocou os dois em rota de colisão.

A nova Secretaria de Estudos Econômicos será comandada pelo atual secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, e abarcará o IBGE e o Ipea, além da atual Secretaria de Assuntos Econômicos e a área de estudos microeconômicos da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade (Sepec). A ideia do ministro um grande “think tank” (centro de produção de estudos e dados) do governo.

## **Governo deve gastar R\$ 11 bi a menos com transferência de renda em 2022 (06/12/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Apesar de a gestão Bolsonaro ter fixado o valor do Auxílio Brasil em R\$ 400, o gasto do governo em 2022 com programas de transferência de renda deverá ser R\$ 11 bilhões menor do que o de 2021, e 22 milhões de famílias ficarão sem proteção social. Ao aprovar o Auxílio Brasil, o Senado vinculou a entrada de famílias no programa à disponibilidade de verbas. O Executivo deve fechar 2021 com um dispêndio de R\$ 96,8 bilhões, somando o auxílio emergencial, o programa Bolsa Família e o novo Auxílio Brasil. Em 2022, os recursos para o Auxílio Brasil devem ser de R\$ 85,8 bilhões.

Mesmo com o Auxílio Brasil de R\$ 400, o gasto do governo em 2022 com programas de transferência de renda será menor do que o deste ano: serão R\$ 11 bilhões a menos, enquanto 22 milhões de famílias ficarão sem proteção social.

Tanto a medida provisória que cria o Auxílio Brasil quanto a PEC dos Precatórios, que abre espaço fiscal para a nova despesa, foram aprovadas nesta semana no Senado. O governo quer pagar o novo valor do benefício antes do Natal. Ao aprovar o Auxílio, o Senado manteve o dispositivo que garante o pagamento a quem se encaixa nos critérios, mas vinculou a fila à disponibilidade de orçamento.

O Executivo deve encerrar este ano com um gasto de R\$ 96,8 bilhões, somando o auxílio emergencial, o programa Bolsa Família e o novo Auxílio Brasil, conforme projeção do consultor de orçamento do Senado Vinicius Amaral. Com a aprovação da PEC, os recursos para o Auxílio Brasil devem atingir R\$ 85,8 bilhões no ano que vem. Na prática, a despesa com o repasse de renda para famílias carentes terá uma queda real de R\$ 11 bilhões em relação a 2021, considerando os efeitos da inflação.

“Só podemos esperar um agravamento da situação. Em torno de 20 milhões de beneficiários vão perder o acesso. Tem se falado em zerar a fila, mas essa fila é só anterior, e vai se formar uma nova”, disse Amaral. De acordo com o Ministério da Cidadania, o auxílio emergencial contemplou 39,4 milhões de famílias em 2021. Já o Auxílio Brasil atenderá a 17 milhões a partir de dezembro deste ano. “É compromisso desta gestão ampliar de forma contínua o alcance das políticas socioassistenciais”.

## **Estudo do IBGE situa 1 de cada 4 brasileiros sob a linha da pobreza (06/12/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

O auxílio emergencial evitou o agravamento da pobreza no País em 2020, em meio ao choque da covid-19, mas parece ter apenas anestesiado o problema. Com o vaivém do benefício do ano passado para este, a miséria espreita os brasileiros mais vulneráveis. Sem os programas sociais, os 10% mais pobres da população teriam sobrevivido em 2020 com apenas R\$ 13,00 por mês, ou R\$ 0,43 por pessoa a cada dia. A conta – excluindo da composição do rendimento familiar os valores recebidos com o auxílio emergencial e com benefícios estaduais e municipais – divulgada pelo IBGE.

Embora estude a desigualdade de renda no Brasil há anos, Marcelo Medeiros, professor visitante da Universidade Columbia, nos Estados Unidos, se disse “chocado”. Com os benefícios governamentais, o grupo de 21 milhões de brasileiros mais pobres sobreviveu em 2020 com R\$ 128 mensais por pessoa da família. Embora ainda insuficiente, o montante representa uma alta de 14,9% ante os R\$ 111 mensais de 2019.

A injeção bilionária de recursos extraordinários fez o número de brasileiros abaixo da linha de pobreza do Banco Mundial cair, em 2020, ao menor nível desde 2014. Ainda assim, praticamente um em cada quatro brasileiros (24,1% da população) viveu abaixo dessa linha em 2020. São quase 51 milhões de pessoas com menos de R\$ 450 por mês. Não fossem os programas de transferências de renda, o contingente seria quase um terço da população (32,1%). Em 2019, a proporção era de 25,9%.

Mesmo com o auxílio emergencial, 12,046 milhões (5,7%) viveram abaixo da linha de miséria (rendimento médio mensal de R\$ 155 por pessoa) em 2020, o menor nível desde 2015. Sem os benefícios, seriam mais do que o dobro: 27,313 milhões (12,9% dos habitantes, ante 6,8% em 2019).

## **Produção industrial cai pelo quinto mês seguido (06/12/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

A indústria brasileira mostrou perdas generalizadas em outubro. A produção encolheu 0,6% em relação a setembro. O setor já acumula perda de 3,7% em cinco meses de recuos consecutivos, mostram os dados da Pesquisa Industrial Mensal,

divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desempenho negativo surpreendeu analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam uma alta mediana de 0,7%. A produção industrial ajuda a compor um cenário de atividade fraca que deverá segurar a taxa básica de juros no País, avaliou o economista chefe da Necton Investimentos, André Perfeito.

A combinação de juros em alta e a falta de um plano claro por parte da administração federal têm cobrado um preço elevado na atividade no País, tendência que deve continuar, prevê Perfeito. “Não há espaço para melhora no curto prazo. A atividade fraca deve segurar os juros no País, afinal o trabalho ‘sujo’ da Selic, que é segurar a economia, já está sendo feito pela combinação de vários fatores”, reparou Perfeito, que mantém, por ora, a projeção de alta de 0,3% no PIB brasileiro em 2022.

Na passagem de setembro para outubro, 19 das 26 atividades industriais pesquisadas registraram retração. “O dado veio mais fraco do que a gente esperava”, disse o economista do C6 Bank, Felipe Salles. “Não tivemos um setor ou outro com queda grande; foi generalizado”. Salles considera que a tendência seja a indústria andar de lado, com chance de continuar em trajetória de queda.

“Mês a mês o setor vem perdendo intensidade, diminuindo seu patamar de produção”, frisou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Dos dez primeiros meses de 2021, a indústria cresceu em apenas dois deles: janeiro e maio. Com o desempenho negativo de outubro, a indústria opera atualmente em patamar 4,1% inferior ao de fevereiro de 2020, no pré-pandemia. Quando ainda crescia, em janeiro deste ano, a indústria alcançou um saldo positivo de 3,7% em relação ao pré-covid.

### **Produtividade cai 1,3% no 3º trimestre, aponta CNI (06/12/2021) O Estado de S. Paulo.**

A produtividade do trabalho na indústria de transformação caiu 1,3% no terceiro trimestre do ano, na comparação com o trimestre anterior, na série livre de efeitos sazonais. O dado consta do estudo Produtividade na Indústria, divulgado pela CNI. Medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção, a produtividade retorna assim ao patamar mais baixo da série desde o início da pandemia.

Na mesma comparação entre os trimestres, o volume produzido caiu 1,9%, enquanto as horas trabalhadas tiveram recuo menor, de 0,6%.

De acordo com o estudo da CNI, o indicador está em queda desde o último trimestre de 2020. Se comparado com o terceiro trimestre de 2020, quando foi registrada a última alta do índice, a perda acumulada chega a 7,6%.

## **Guedes minimiza recessão e insiste em retomada (06/12/2021)** **O Estado de S. Paulo.**

A despeito da recessão técnica, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse novamente que a “economia voltou em V” (queda grande seguida de uma volta no mesmo ritmo). O IBGE divulgou que o PIB teve o segundo trimestre seguido no vermelho: a economia recuou 0,1% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao período anterior. Guedes creditou o recuo à queda de 8% na agropecuária, afetada por problemas climáticos. “Isso se dissipa em quatro meses. É igual (o desastre de) Brumadinho”, disse. “A recuperação em V já aconteceu, acabou. O PIB já voltou.”

## **A agonia da indústria (06/12/2021)** **O Estado de S. Paulo.**

A produção industrial caiu 0,6% em outubro, acumulou cinco quedas seguidas e ficou 4,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, último mês antes do choque inicial da pandemia. Com resultados negativos em oito de dez meses, neste ano, a indústria se manteve como o setor menos dinâmico de uma economia já enfraquecida. O desempenho industrial de outubro foi divulgado um dia depois do desastroso balanço geral do terceiro trimestre, quando o PIB caiu 0,1% e o País ingressou em uma recessão técnica. O fiasco econômico prosseguiu, portanto, no início do trimestre final de 2021. Mas o Brasil está decolando, disse o ministro da Economia, Paulo Guedes, sem dar importância, aparentemente, a duas quedas trimestrais do PIB. Em contrapartida, os fatos parecem dar pouca importância às fantasias ministeriais.

O volume produzido encolheu, em outubro, em 19 dos 26 segmentos cobertos pela pesquisa industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A

escassez de insumos, consequência dos desarranjos causados pela pandemia, explica apenas em parte, portanto, o desempenho da indústria. O setor industrial brasileiro já estava enfraquecido antes da covid-19 e assim continua. A produção acumulada no ano foi 5,7% superior à de igual período de 2020, mas isso decorre principalmente da base de comparação muito baixa. Ainda assim, o resultado de outubro foi 7,8% inferior ao de um ano antes e ficou 20,2% abaixo do pico atingido em maio de 2011.

Parte dos problemas da indústria tem origem externa. O desarranjo das cadeias produtivas é fenômeno global e afeta o suprimento de insumos e os custos de produção. Mas fatores internos são importantes e estão relacionados a ações e omissões do poder federal. O desemprego de 12,6% da força de trabalho, a baixa remuneração da maior parte dos trabalhadores, a supervalorização do dólar e a inflação superior a 10% em 12 meses são desajustes made in Brazil. Juros altos também atrapalham a atividade, mas são o principal instrumento do Banco Central contra o aumento de preços.

A fraqueza da indústria é problema tanto de curto quanto de longo prazo. A curto prazo, o baixo dinamismo do setor dificulta o crescimento econômico e a criação de empregos, principalmente de empregos formais e de qualidade acima da média. Na perspectiva mais ampla, a debilidade industrial empobrece as perspectivas da economia brasileira e, mais que isso, pode resultar num retrocesso histórico. Depois de um século de notáveis conquistas, o Brasil vem-se caracterizando, há cerca de uma década, como um país em desindustrialização. Não seria excessivo falar de uma reversão do desenvolvimento.

## **Conta de luz deve continuar subindo, mas agora em ritmo menor (06/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Na contramão do que aconteceu nos últimos meses, os consumidores podem ter um alívio parcial nas contas de luz no horizonte. A projeção para o ano que vem ainda é de aumento nas tarifas, mas a decisão do governo de limitar o uso de termoelétricas e a importação de energia de países vizinhos pode evitar um impacto maior nos bolsos dos brasileiros e mais pressão na inflação. A medida vem atrelada às previsões positivas de chuvas nos próximos meses. Contudo, a situação ainda requer cautela, já que não é

possível indicar qual será o cenário dos reservatórios em 2022. A necessidade de usar todas as térmicas fez o preço da energia disparar nos últimos meses. A preferência agora, de acordo com o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Carlos Ciocchi, é acionar “das mais baratas para as mais caras”.

Na prática, a priorização destas usinas, por meio da limitação da geração de térmicas e importação de energia a 15 mil megawatts médios, pode reduzir os encargos pagos por todos os consumidores, inclusive as grandes indústrias.

De acordo com estimativas feitas pelo diretor técnico da PSR, Rodrigo Gelli, a redução do acionamento de todas as térmicas do sistema para o montante colocado pelo governo representa uma economia de R\$ 2 bilhões por mês – ou R\$ 11,5 bilhões ao longo de todo o período úmido, que vai até abril. Com isso, a medida pode gerar uma redução de 4% na tarifa do consumidor regulado (residencial, por exemplo) em relação ao reajuste que seria aplicado caso todas as térmicas estivessem ligadas como antes.

Especialistas no setor elétrico consideram acertada a decisão do governo. O ex-diretor da Aneel Edvaldo Santana explica que a redução da geração de energia mais cara diminui o montante do Encargo de Serviços do Sistema (ESS), taxa que serve para manter a estabilidade do sistema elétrico, mas ressalta que o impacto é no sentido de apenas amenizar o que os brasileiros estão pagando. “Isto só faz aumentar menos a conta de luz. Enquanto tiver encargo, tem custo para as tarifas, que pode ser maior ou menor”, afirmou. Na mesma linha, o ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e professor de planejamento energético da UFRJ, Maurício Tolmasquim, afirma que os consumidores ainda vão sentir o custo da crise hídrica no bolso. “Ainda há um número importante de térmicas sendo operadas. Em condições normais, neste período do ano, estaríamos operando com poucas térmicas. É claro que não pode reduzir muito mais, pois o nível dos reservatórios partiu de um patamar muito baixo”, afirmou.

## **Empresas ‘cheque em branco’ captam US\$ 2 bi para aquisições (06/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

As empresas “cheque em branco”, aquelas em que o investidor não conhece a companhia na qual vai investir, mas apenas os gestores do dinheiro, nunca captaram tanto como nos últimos meses e estão com bilhões para fazer aquisições na América

Latina, especialmente no Brasil. Só neste ano, já são US\$ 2 bilhões em ofertas na Nasdaq, de gestoras como XP, Dynamo, Valor Capital, Pátria e Crescera.

Nos bancos de investimento, a avaliação é que o tamanho do mercado brasileiro deve receber em 2022 mais Spacs (nome técnico para as companhias de aquisição com propósito específico, na sigla em inglês), inclusive com ofertas na B3. A Alvarez & Marsal foi a primeira a conseguir autorização da CVM para fazer a captação via Bolsa brasileira.

Globalmente, as áreas preferidas das “cheques em branco” são os setores de saúde e tecnologia, com empresas de valor de mercado calculado em cerca de US\$ 1 bilhão. No Brasil, esse universo não é tão grande. Seriam em torno de 60 ou 70 empresas privadas, considerando as companhias que ainda não foram à Bolsa. “Aí fica todo mundo batendo cabeça nas mesmas”, diz a fonte deste banco.

Como esse tipo de operação é nova no País, é preciso de mais um tempo de maturação desse mercado, diz um executivo da Faria Lima. Enquanto menos de 10 Spacs foram lançadas no Brasil neste ano, nos Estados Unidos, os lançamentos já são em torno de 400. Para essa fonte, com o mercado mais difícil para IPOS, o Spac pode ser uma opção de recursos para companhias com planos de abrir o capital, em 2022.

A sócia do escritório Demarest, Ana Carolina Audi, concorda que essa é uma oportunidade para que empresas cheguem à Bolsa sem passar pelo processo de abertura de capital formal. Nesses casos, os investidores, muitas vezes, priorizam retornos de curto prazo. “Por exemplo, companhias de tecnologia que receberam alto investimento de fundos de private equity e que apresentam potencial rentabilidade que talvez não seja suficiente para entrada na Bolsa”, diz.

## **Commodities e bancos podem se destacar este mês (06/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Dezembro começou com o predomínio da volatilidade nos mercados. Nesse cenário de incertezas, as apostas para o último mês ficam restritas a alguns poucos setores. Do lado positivo, analistas citam que empresas ligadas a commodities podem ter boa performance, como as de petróleo, impulsionadas pelos preços do Brent, que se mantém em patamar elevado. Empresas de siderurgia e mineração também tendem a

dar bons retornos, apesar de o setor estar sujeito ao comportamento da demanda chinesa. Os bancos e seguradoras fazem parte dessa lista, em razão da alta dos juros. Na última reunião do ano, na próxima semana, o Banco Central deve elevar de novo a Selic.

E por último aparecem os setores exportadores, onde estão os frigoríficos e empresas de papel. “São segmentos que têm uma grande exposição ao dólar, o que pode servir como uma proteção para os portfólios”, ressalta Rodrigo Peretti, da Santander Corretora.

Já as empresas muito relacionadas ao desempenho da economia brasileira devem ficar no terreno negativo em dezembro, dizem os analistas. Nesse grupo estão as varejistas e a construção civil, que são muito influenciadas pelos juros elevados, inflação de custos e perda do poder de compra do consumidor.

## **Mercado aposta em alta do Ibovespa semana que vem (06/12/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Cresceu o otimismo com o desempenho das ações no curtíssimo prazo no Termômetro Broadcast Bolsa, que tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. A expectativa dos participantes da pesquisa para o índice se divide entre alta e estabilidade, sem respostas apontando queda. Para 64,29%, a próxima semana será de alta e para, 35,71%, de variação neutra. Na pesquisa anterior, 54,55% acreditavam que a presente semana seria de ganhos para o índice, contra 36,36% que esperavam estabilidade e 9,09%, perda.

A próxima semana tem a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), como ponto central da agenda. Na pesquisa do Projeções Broadcast com 51 instituições, é unânime a previsão de alta de 1,5% na Selic, hoje em 7,75%. No exterior, a agenda traz dados de inflação na China e nos Estados Unidos e o PIB na zona do euro.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***

## INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 01.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-SET/18	JAN-DEZ/18	JAN-SET/19	JAN-DEZ/19	JAN-SET/20	JAN-DEZ/20	JAN-SET/21
<b>Ceará</b>	1,79	2,03	2,09	2,36	-2,79	-1,88	3,67
<b>Nordeste</b>	1,69	1,64	0,42	0,61	-2,77	-1,94	3,86
<b>Brasil</b>	1,11	1,25	0,88	0,99	-5,11	-3,94	5,88

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
<b>Importações</b>	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
<b>Saldo Comercial</b>	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,50
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até outubro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.514.244
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.794.560
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.882.150
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Outubro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	410.704	337.957	72.747
2020*	373.004	366.751	6.253
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.196.776</b>	<b>6.670.035</b>	<b>526.741</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>596.289</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Abertura</b>	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
<b>Fechamento</b>	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
<b>Total</b>	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

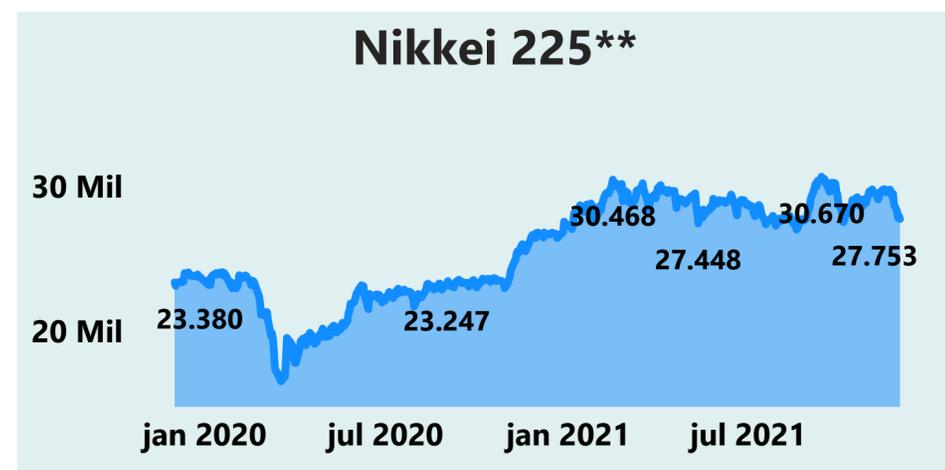
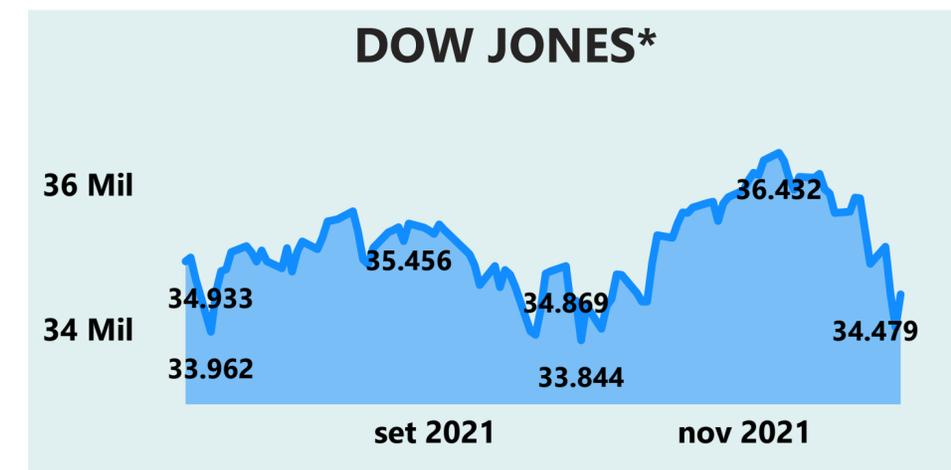
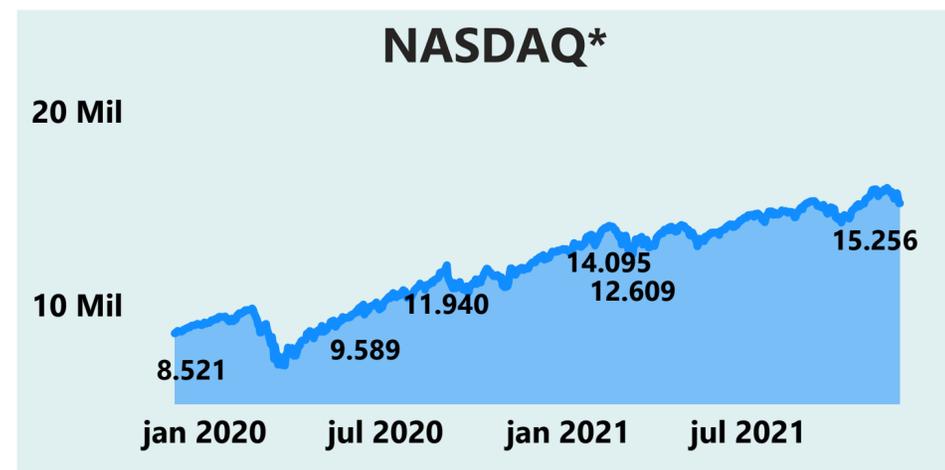
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

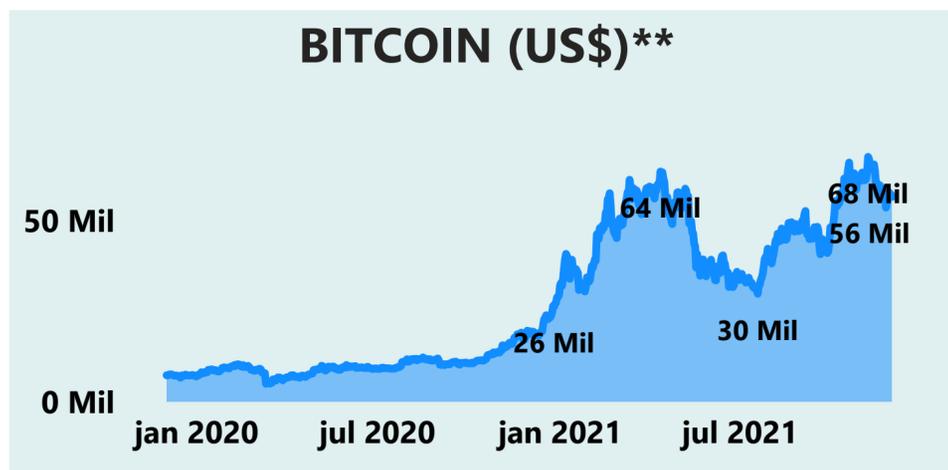
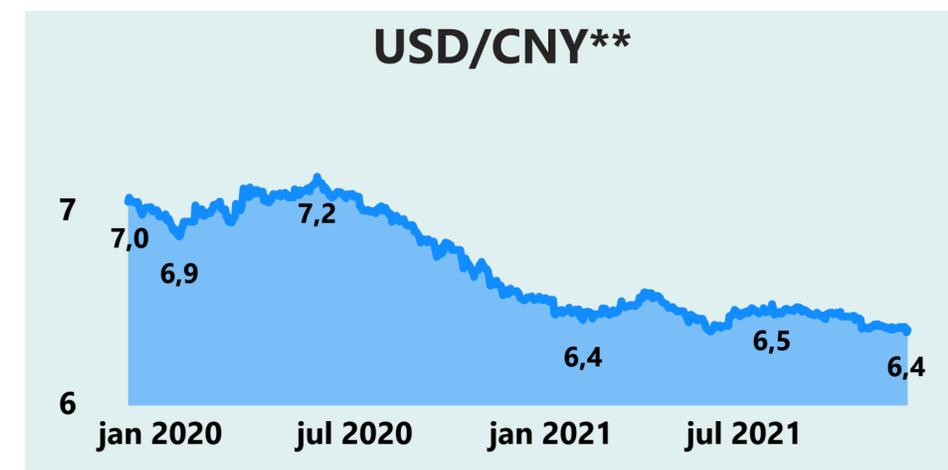
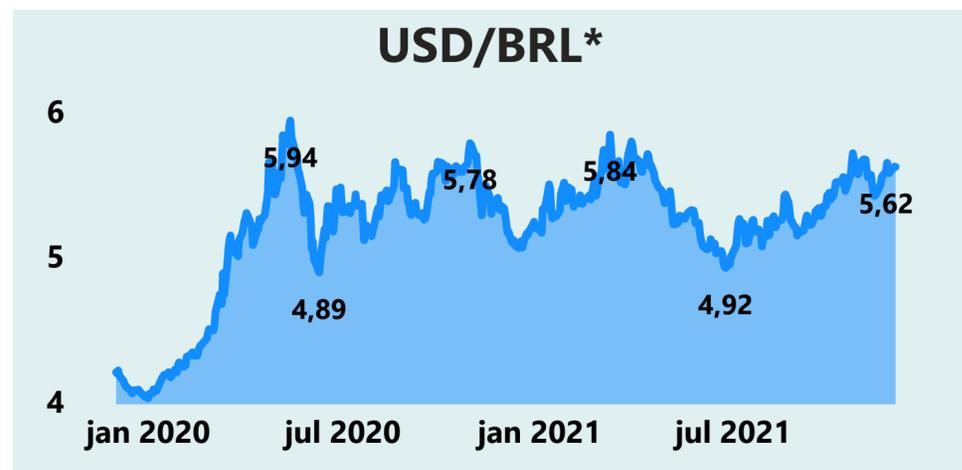
## BOLSAS



Última data disponível (\*)  
02/12/2021

Última data disponível (\*\*)  
02/12/2021

## MOEDAS

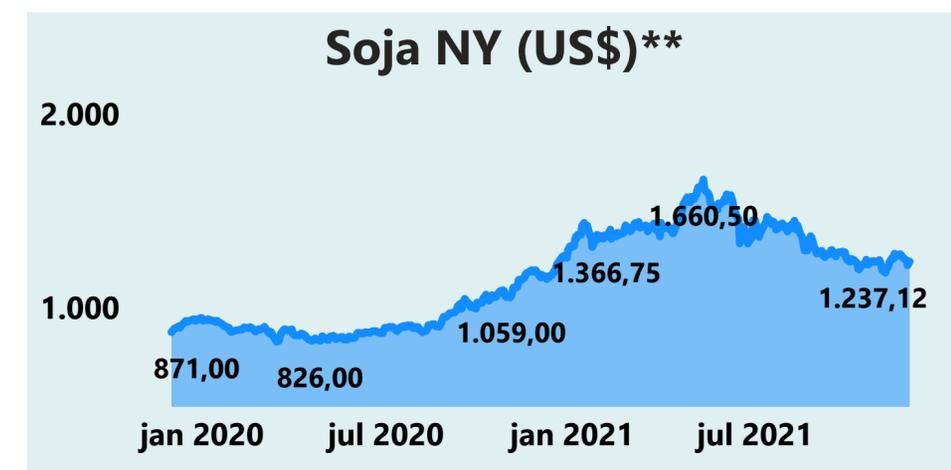
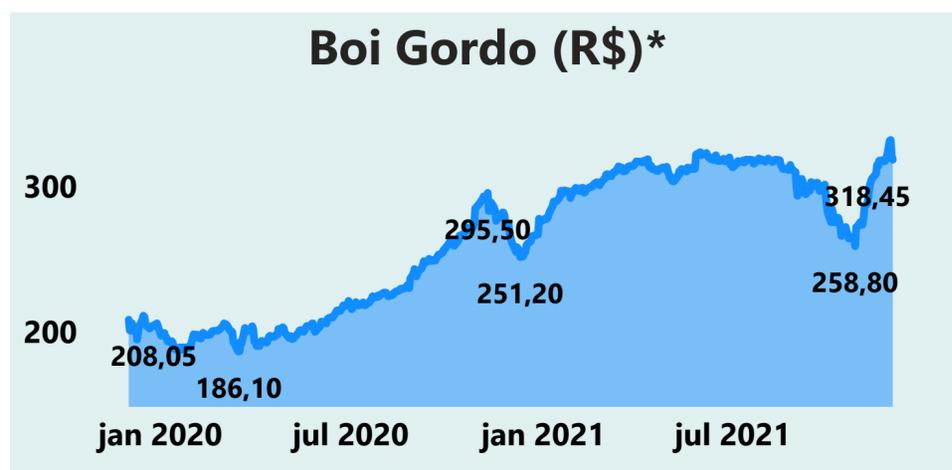
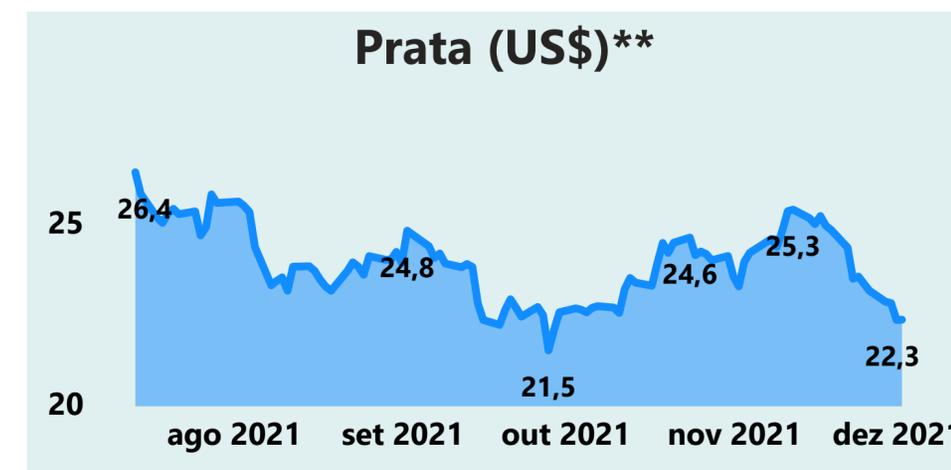
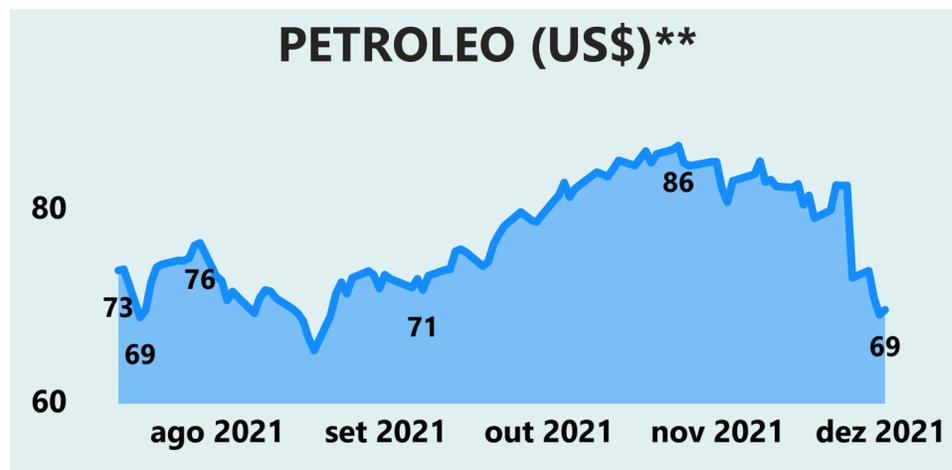


Última data disponível (\*)

02/12/2021

Última data disponível (\*\*)

02/12/2021

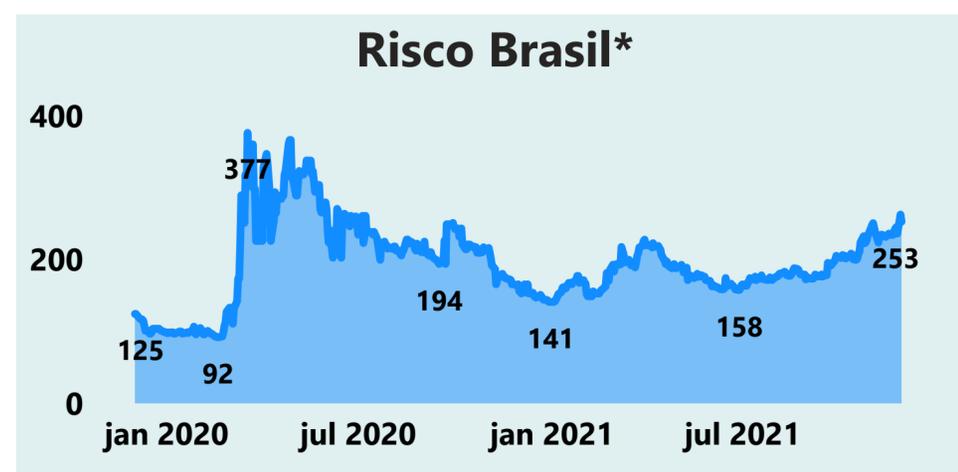
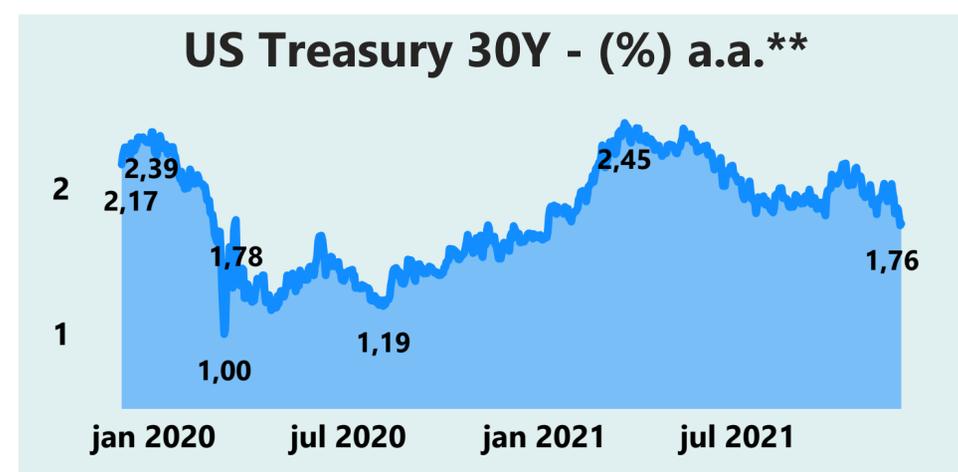
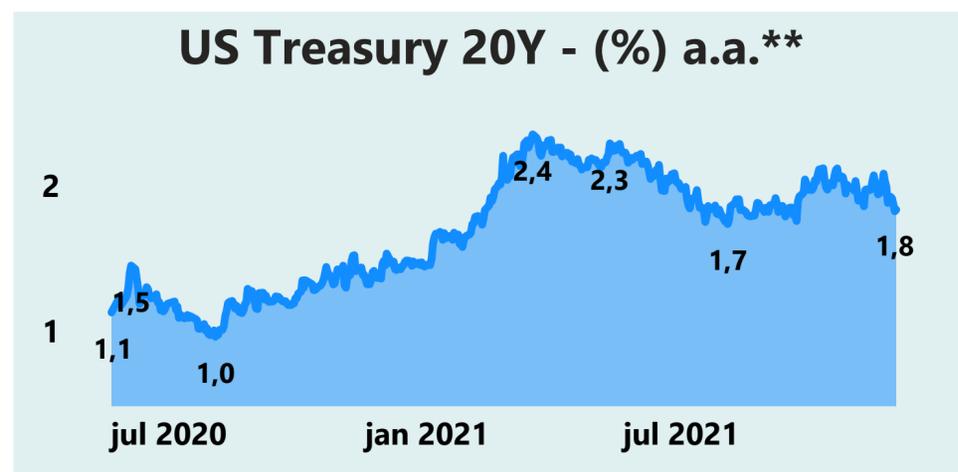
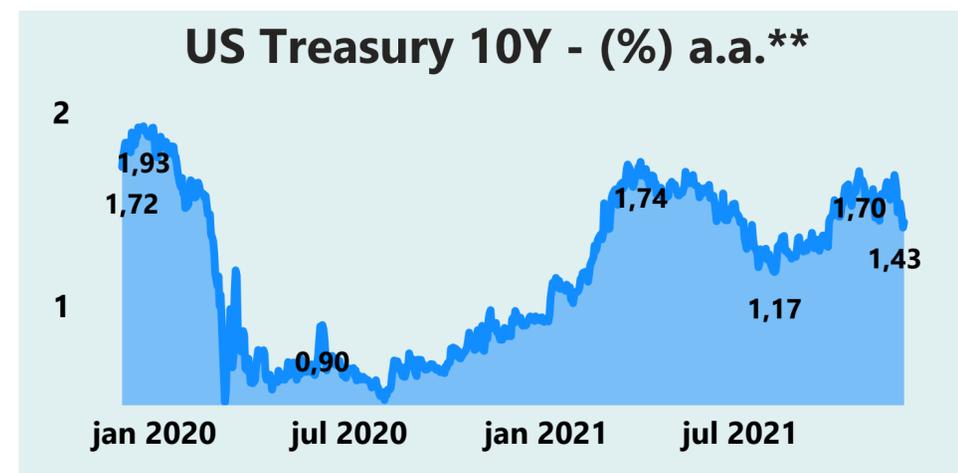
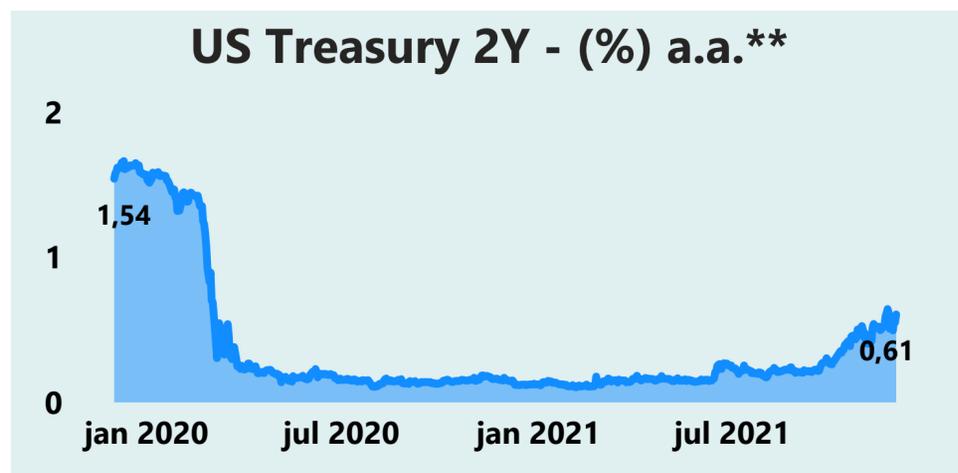


Última data disponível (\*)

02/12/2021

Última data disponível (\*\*)

02/12/2021

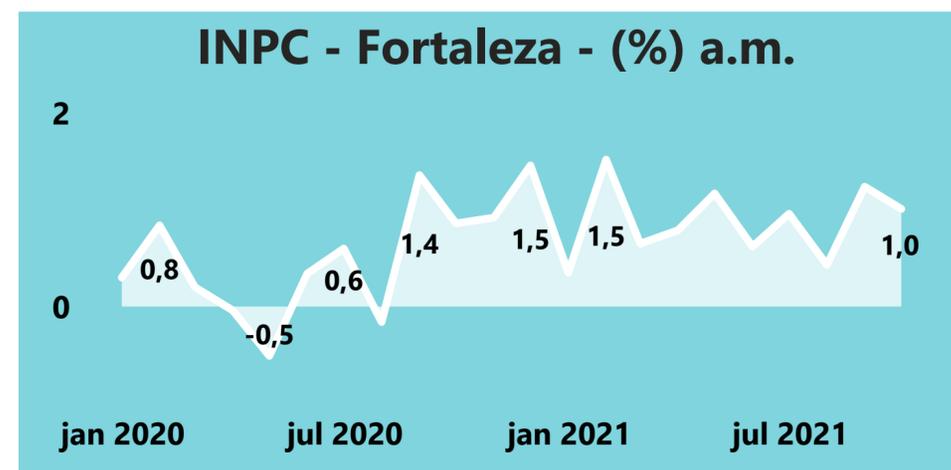
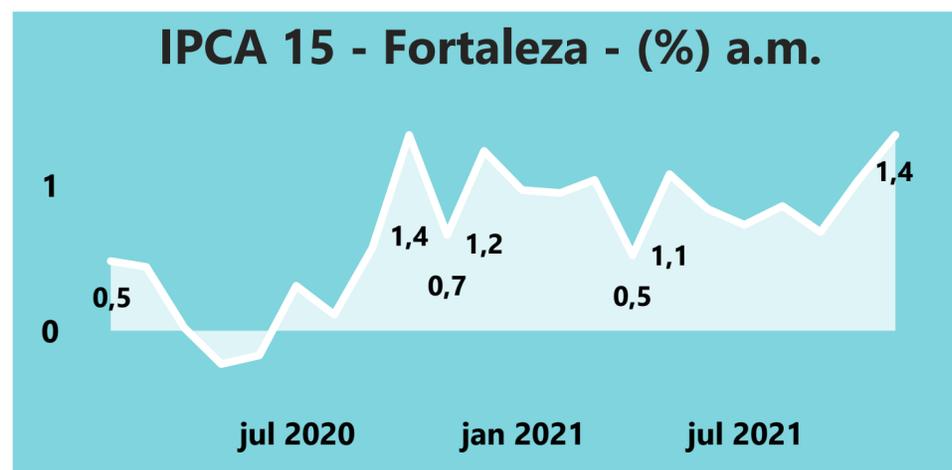
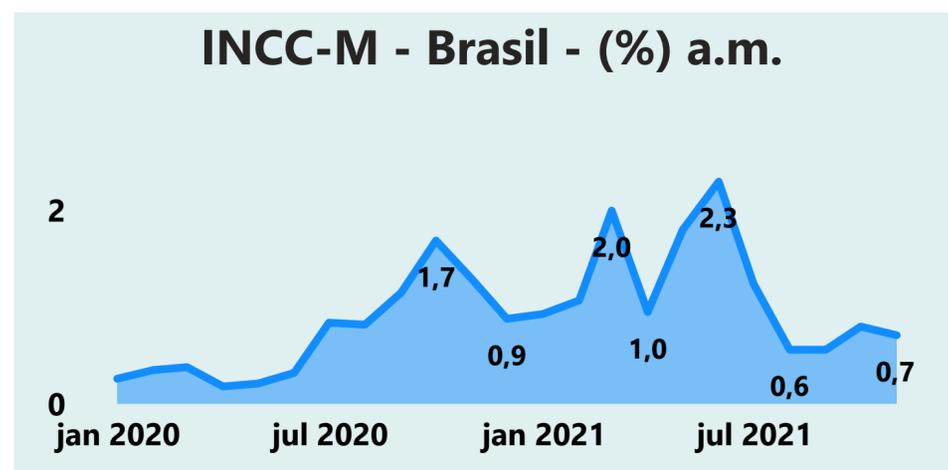
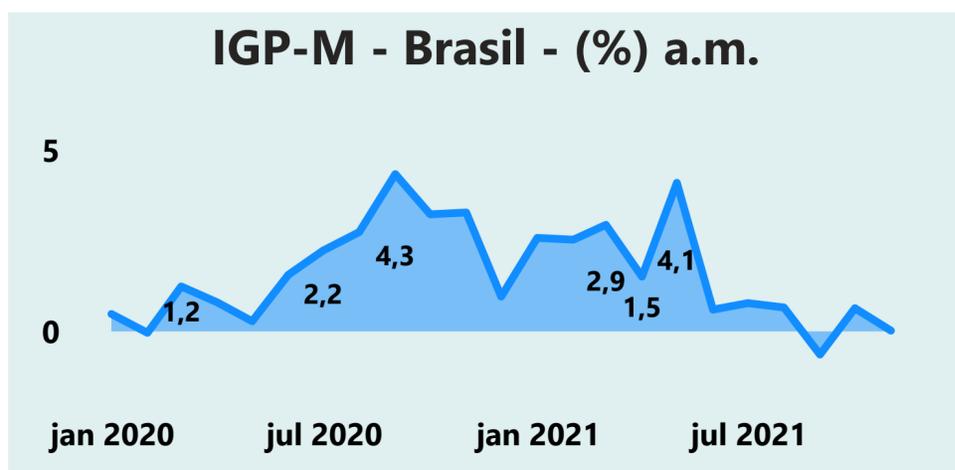
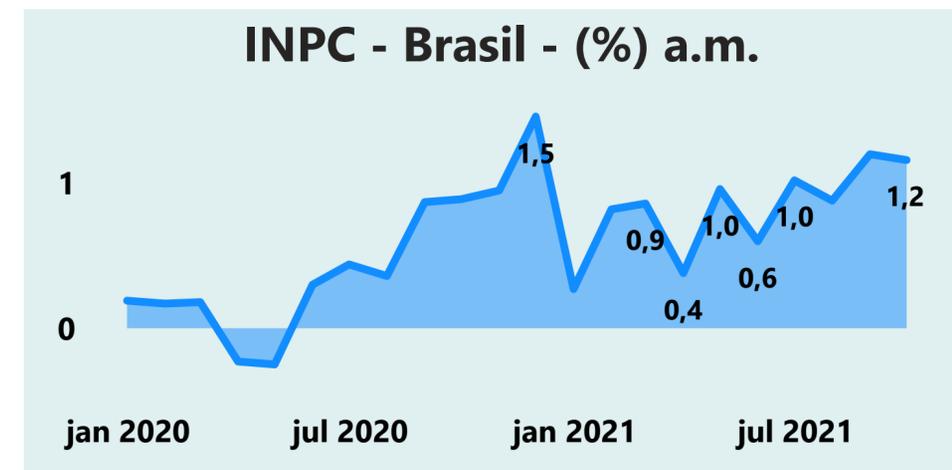
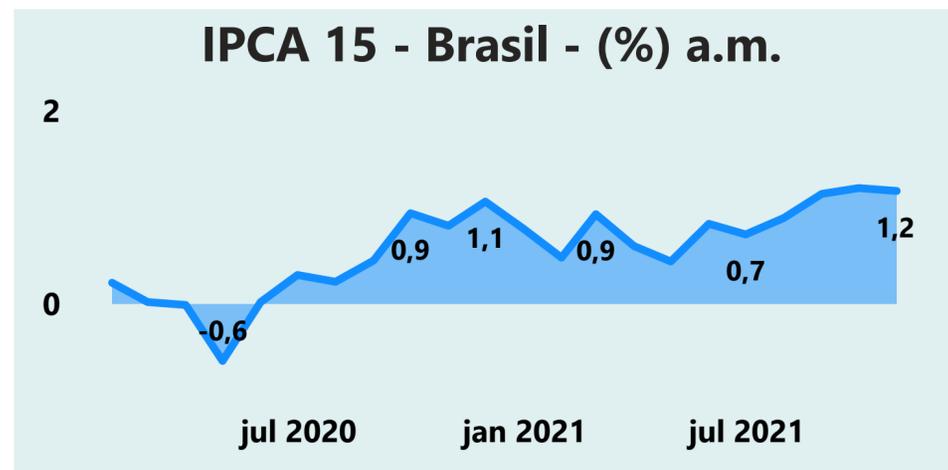
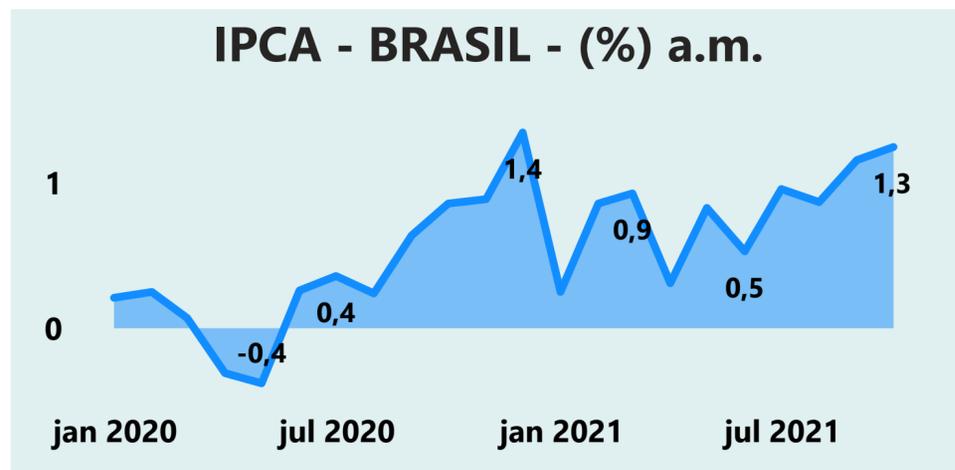


Última data disponível (\*)

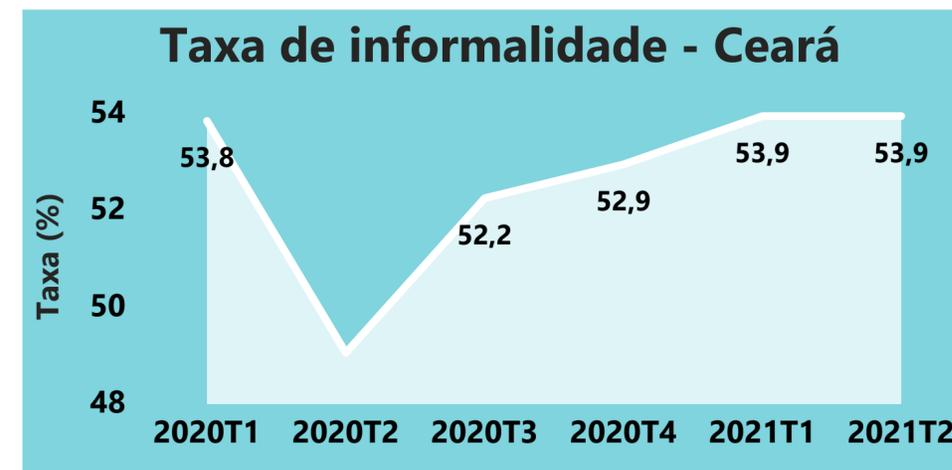
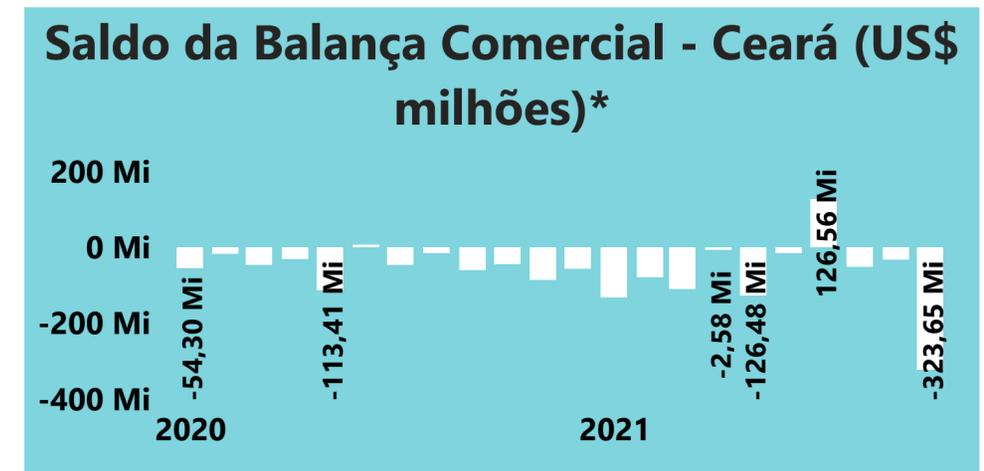
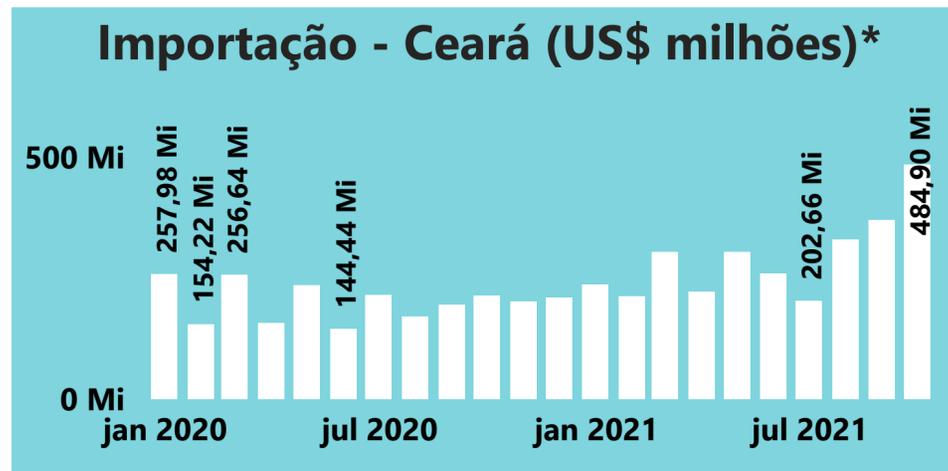
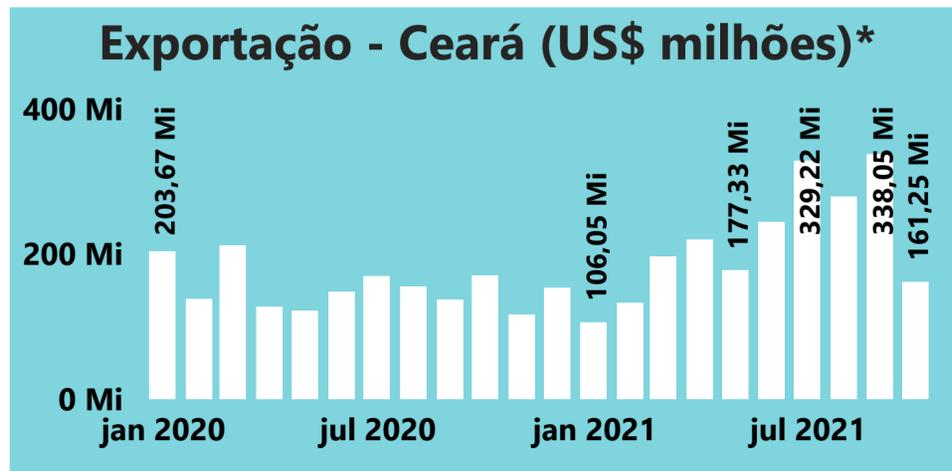
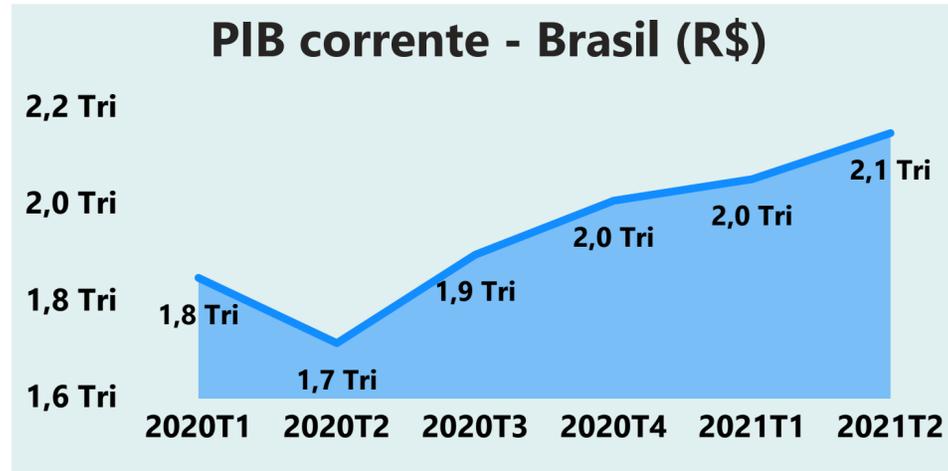
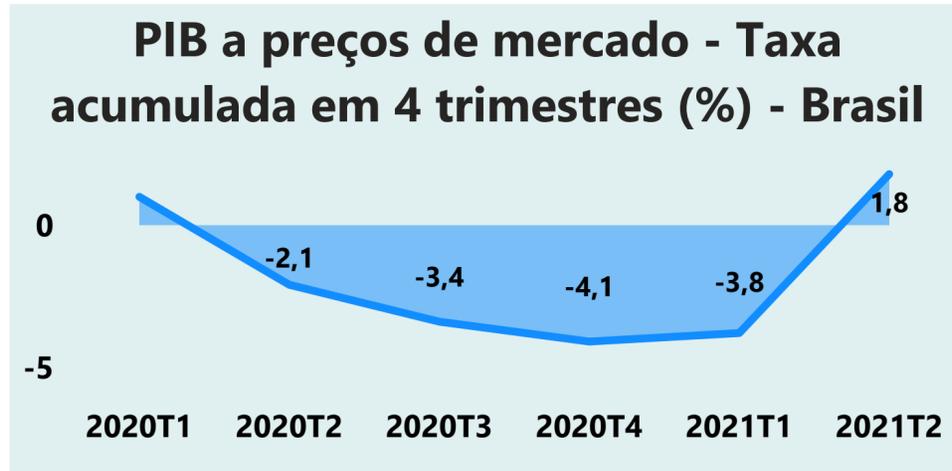
02/12/2021

Última data disponível (\*\*)

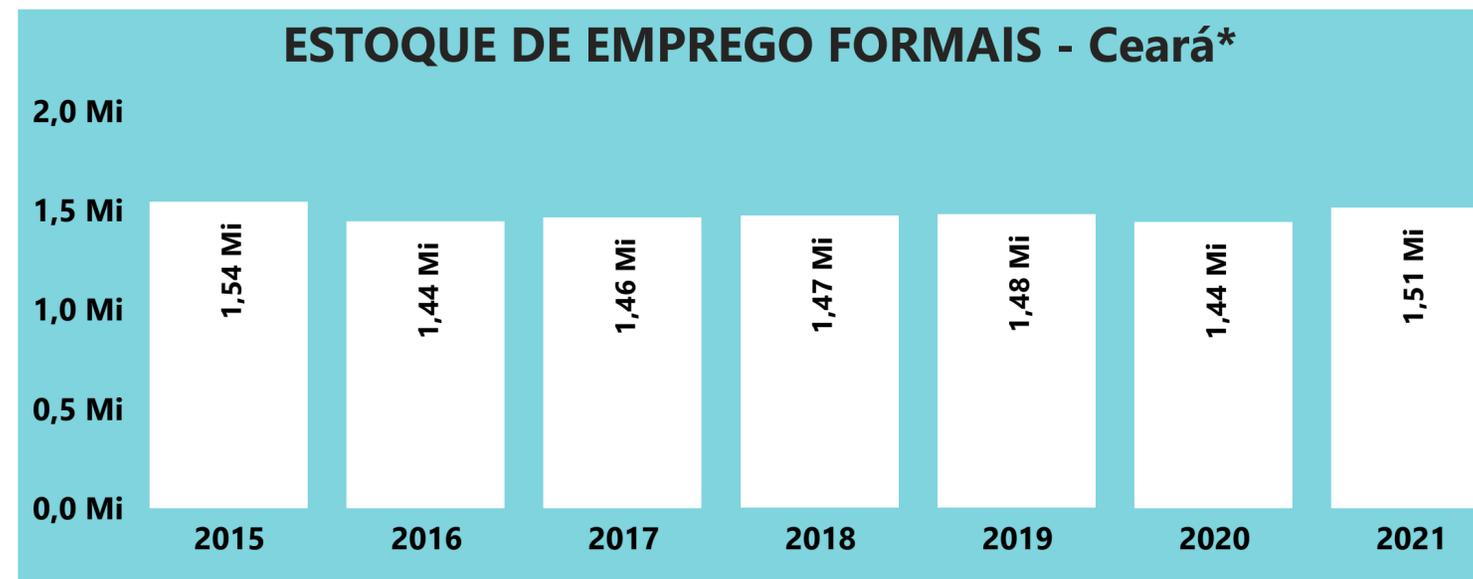
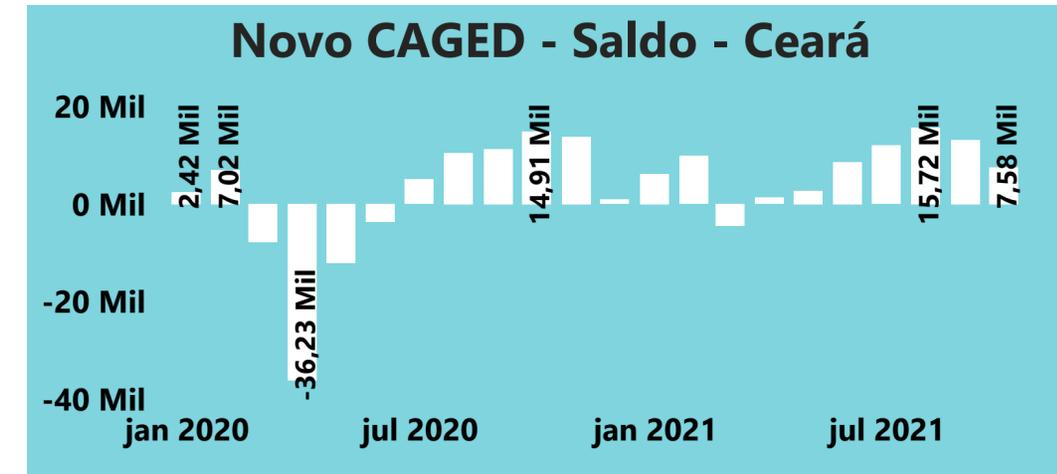
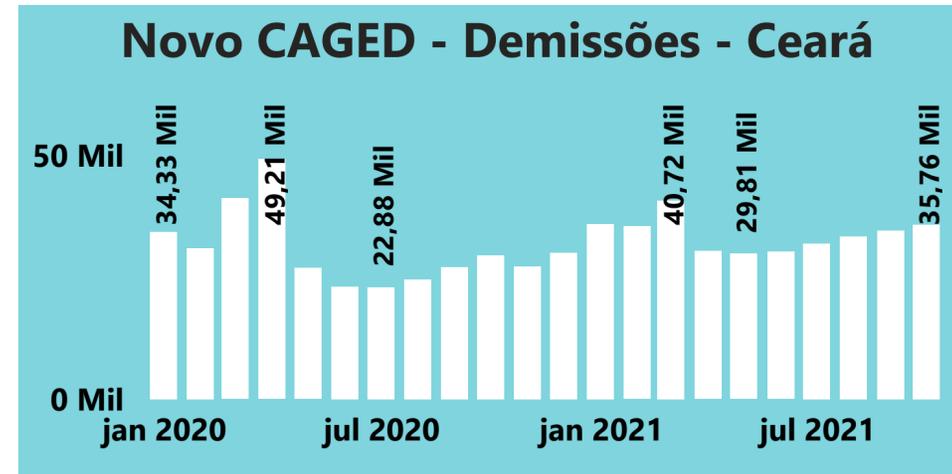
02/12/2021



Índices disponíveis até  
2021-10



Última data disponível (\*)  
2021-10



\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Petroleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.